

Soja

Sobre este capítulo

O conteúdo deste capítulo abrange o ano de calendário de 2023, salvo indicação contrária. Todos os dados se referem à soja comprada e manuseada por nosso negócio de origem local na América do Sul, salvo indicação contrária.

Para ver nossos relatórios da soja anteriores, visite o nosso [site](#).



Resumo da cadeia de suprimentos

Nosso negócio na América do Sul origina soja no Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai. A empresa armazena, processa e comercializa soja e subprodutos para clientes na região e em todo o mundo.

133
armazéns

12
plantas de processamento

20
portos

7
escritórios administrativos

42
escritórios comerciais

Como funciona nossa cadeia de suprimentos de soja

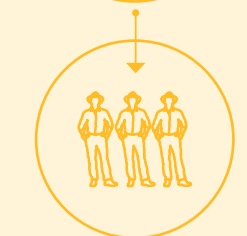
Serviços agrícolas



Oferecemos aos agricultores insumos agrícolas, soluções financeiras e gerenciamento de risco de preços

Produtores

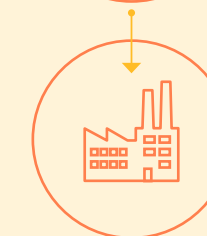
Produtores rurais vendem soja



Cooperativas e outros fornecedores indiretos compram e vendem soja

Armazenamento e processamento

Nossos armazéns recebem os grãos



As plantas de processamento produzem farelo, óleo e outros produtos de soja

Portos e transporte

Nossos portos carregam produtos de soja para exportação



Entrega de produtos de soja para mercado doméstico

Clientes



Clientes na América do Sul e em todo o mundo consomem nossos grãos e subprodutos de soja para ração animal, ingredientes alimentares, produtos de higiene pessoal e combustíveis



Painel

Na América do Sul, compramos soja diretamente de agricultores e indiretamente de cooperativas, processadores e traders. Os números ao lado são para o ano de 2023 e se referem à soja comprada e manuseada por nosso negócio de originação local em cada país.

Mapeamos as fazendas de nossos fornecedores diretos em todos os cinco países com polígonos e usamos essas informações para calcular nosso volume livre de desmatamento e conversão (DCF). Também engajamos fornecedores indiretos para promover mudanças em direção a práticas sustentáveis e acabar com o desmatamento.

No futuro, teremos de atualizar continuamente nosso banco de dados de polígonos porque nossa base de fornecedores muda a cada safra e melhoramos continuamente a precisão de nossos processos de mapeamento. A criação desse banco de dados foi um marco importante no processo de monitoramento, reporte e ação em nossa cadeia de suprimentos. Isso foi possível graças à consistência de nossas equipes em toda a região no mapeamento e na validação das operações de milhares de fornecedores.

¹ Fonte: [Ministerio de Agricultura, Ganaderia y Pesca de Argentina \(MAGYP\)](#)

² Fonte: [Asociación de Productores de Oleaginosas y Trigo \(ANAPO\)](#)

³ Fonte: [Companhia Nacional de Abastecimento \(CONAB\)](#)

⁴ Fonte: [Instituto de Biotecnología Agrícola y Unión de Gremios de la Producción \(INBIO-UGP\)](#)

⁵ Fonte: [Ministerio de Ganaderia, Agricultura y Pesca \(MGAP\)](#)

⁶ Este valor está abaixo de 100% porque ainda estamos coletando polígonos para um fornecedor.

ÁREAS DE ENFOQUE	MÉTRICA	PROGRESSO					
		Argentina	Bolívia	Brasil	Paraguai	Uruguai	
Transparência	Produção de soja no setor (milhões de toneladas)	25,0 ¹	3,2 ²	154,6 ³	9,5 ⁴	0,6 ⁵	
	Número aproximado de fornecedores que fornecem soja para a Cargill	4.700	200	14.200	2.000	500	
	Porcentagem do volume por tipo de provedor	Direto	80	56	60	39	85
		Indireto	20	44	40	61	15
Rastreabilidade	Porcentagem de volumes de produtores diretos cujas fazendas foram mapeadas com polígonos	98,25	100	99,99 ⁶	99,82	99,68	
DCF	Porcentagem de volumes estimados como DCF desde 2020	99,8	96,3	99,3	99,8	100	

Como calculamos nossos valores de DCF

Fornecimento direto: Para o volume originado de maneira direta em todos os cinco países da América do Sul, usamos os polígonos das fazendas para calcular nossa porcentagem de DCF. Para os fornecedores diretos no Brasil que são proprietários da área, usamos a consulta automatizada do [site do INCRA-SIGEF](#) e do [site do SICAR Federal](#). Para os fornecedores diretos no Brasil que arrendam terras para cultivar sua soja, bem como para os fornecedores diretos nos outros quatro países, nossas equipes comerciais e administrativas as identificaram e coletaram dados.

Uma vez identificados os limites dessas fazendas, analisamos imagens históricas de satélite do U.S. Geological Survey e dados da Universidade de Maryland para determinar a porcentagem de volumes de soja provenientes de fazendas sem conversão da vegetação nativa.

Fornecimento indireto: Para os volumes de soja originados de maneira indireta nos cinco países, usamos os dados históricos para calcular a porcentagem do DCF para todo o setor de soja em cada município ou região. Depois cruzamos essa média setorial com nossa participação de mercado na área local para chegar a uma porcentagem de DCF para nosso fornecimento indireto em cada município.

Percentual total de DCF: Para chegar a uma porcentagem total do DCF para cada país, calculamos uma média ponderada para cada município ou região com base em nossa proporção local de volumes diretos e indiretos usando as duas metodologias acima e, em seguida, calculamos uma média ponderada para todo o país.

Áreas de enfoque

Soja sustentável da América do Sul

Nossos negócios obtêm soja das principais regiões produtoras de soja do mundo. Concentramo-nos na América do Sul porque é a região com maior prioridade para a sustentabilidade da soja, pois abriga paisagens vitais, como os biomas da Amazônia, do Cerrado e do Chaco, que devem ser protegidos. Além disso, a região cresceu rapidamente nas últimas décadas e se tornou uma das principais fontes de soja do mundo, e esse crescimento sustentou muitas economias e comunidades rurais. Acreditamos que florestas e agricultura podem e devem coexistir, e nossa abordagem para permitir isso está descrita em nossa **Política de Soja Sustentável - Origens da América do Sul**.

“A sustentabilidade é o principal impulsor em nosso setor e é altamente necessária atualmente. O programa 3S da Cargill é um bom modelo para buscá-la.”

José Palácios

Gerente Global de Compras de Óleo de Soja da Nestlé

Leia mais sobre o programa 3S da Cargill na [página 112](#).

Nossos compromissos:



Transformar nossa cadeia de suprimentos de soja para que seja **livre de desmatamento**, protegendo a vegetação nativa para além das florestas



Promover uma **produção responsável**, que beneficie os agricultores e as comunidades locais



Respeitar e defender os direitos dos **trabalhadores, dos povos indígenas e das comunidades**



Manter os mais **altos padrões de transparência** por meio da comunicação das principais métricas, avanços e denúncia



Devida diligência e rastreabilidade

Garantimos a devida diligência

Depois de mapear nossos fornecedores diretos de soja em toda a América do Sul, usamos uma combinação de processos, dados, tecnologia e conhecimento comercial de alto nível no setor para verificar a procedência da soja que nos é entregue. Essa combinação é um pouco diferente em cada país, dependendo dos dados públicos, dos protocolos governamentais e de outros recursos disponíveis no país.

Ainda assim, em todos os países, a abordagem é semelhante. Os novos fornecedores devem ser registrados em nosso sistema com a documentação dos polígonos de suas fazendas antes de podermos firmar um acordo comercial com eles. No Brasil, parte desse registro inclui uma avaliação em nível de propriedade que sobrepõe riscos potenciais, como unidades de conservação, terras indígenas ou outras restrições. Todos os anos, os fornecedores que retornam passam novamente pela mesma verificação de conformidade.

Esse sistema é um sistema em contínuo aprimoramento - a cada ano, temos feito avanços consideráveis na tecnologia, nos dados e nos processos envolvidos. Ele possibilita que nossos parceiros agricultores mostrem que estão fazendo a coisa certa. Ele nos permite agir quando encontramos um problema e oferece um canal simples para que terceiros façam o mesmo. E dá confiança aos nossos clientes de que a soja que eles compram de nós foi produzida de forma responsável.

100.000+

Número de polígonos que mapeamos na América do Sul para a produção de soja

1

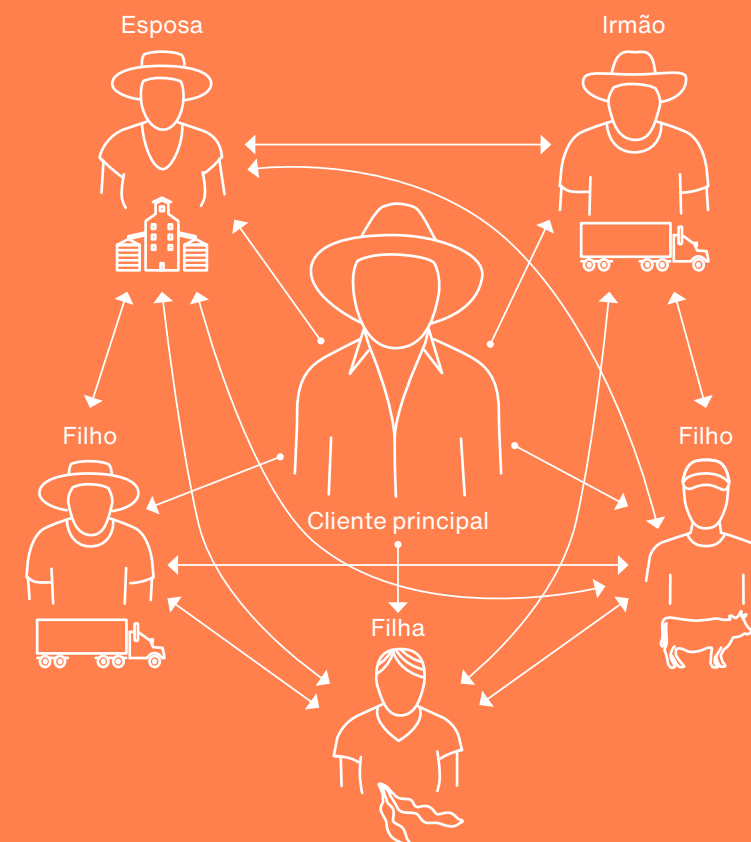
Mapeamento

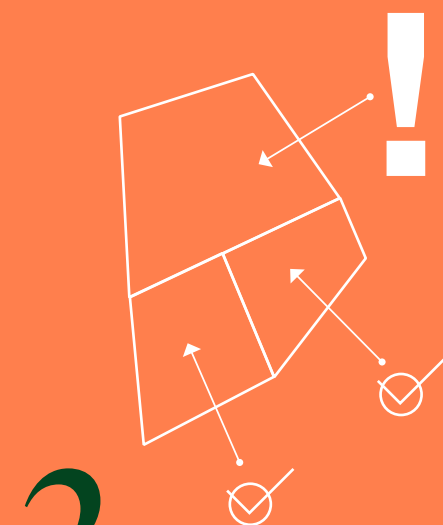
O mapeamento dos polígonos das fazendas é o primeiro passo para garantir a devida diligência, mas não nos limitamos a identificar apenas seus limites. Um produtor pode ter muitas relações comerciais com membros da família e entidades comerciais afiliadas, o que torna difícil determinar quem cultivou a soja que está sendo vendida para nós com base apenas nos dados públicos.

É por isso que, no Brasil, nossas equipes comerciais mapeiam essas relações comerciais da melhor forma possível em nossos bancos de dados, complementando os dados públicos e, ao mesmo tempo, se certificando de cumprir as leis de privacidade aplicáveis. Quando bloqueamos uma fazenda no Brasil como parte de nosso sistema automatizado (consulte a [página 105](#)), esse mapeamento é a base para uma análise mais aprofundada para garantir que a soja de uma fazenda bloqueada não esteja sendo redirecionada para nós por meio de parceiros comerciais.

Em outros países, nos apoiamos em protocolos estabelecidos para evitar que a soja de fazendas bloqueadas seja redirecionada para nós dessa forma. Por exemplo, a Argentina exige documentos para obrigações fiscais e transparência comercial quando a soja é transportada, o que fornece clareza sobre a origem da soja. Isso inclui onde ela foi armazenada e quando foi entregue de um operador para outro. Na Bolívia, no Paraguai e no Uruguai, onde esse protocolo não existe em nível nacional, estamos trabalhando no desenvolvimento de definições setoriais.

Um exemplo de como um fornecedor da Cargill no Brasil pode ter muitos membros da família com suas próprias operações agrícolas e negócios relacionados que produzem ou vendem soja.





2

Validação

Quando os fornecedores diretos nos entregam a soja, eles indicam os polígonos onde a soja é plantada. Sejam fornecedores novos ou antigos, eles compartilham informações geoespaciais e documentação para serem registrados em nosso sistema comercial. Além de sobrepor os riscos potenciais a esses polígonos, também cruzamos os volumes entregues com a produtividade média da soja na região. Isso nos permite garantir que os volumes que um fornecedor está atribuindo a um polígono sejam razoáveis com base na produção típica da região e, se os números não corresponderem, entramos em contato com o produtor para confirmar que todos os polígonos foram contabilizados. Esse processo foi implantado no Brasil e estamos nos preparando para implantá-lo na Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.



3

Bloqueio

No Brasil, nossos sistemas comerciais bloqueiam automaticamente qualquer fazenda que apareça em qualquer lista do governo por violação da lei ou em listas setoriais por não conformidade com os compromissos ambientais acordados. Graças ao nosso profundo conhecimento das relações comerciais no Brasil, também podemos bloquear fazendas afiliadas para evitar que a soja fora de conformidade seja redirecionada para nós por meio desses outros canais (veja a próxima página). Em outros países que não possuem essas listas, tomamos medidas de bloqueio caso a caso, conforme encontramos problemas.



4

Resposta

Quando um terceiro deseja relatar um problema em nossa cadeia de suprimentos que não esteja em conformidade com nossas políticas - inclusive quando acredita que soja fora de conformidade possa ter entrado em nossa cadeia de suprimentos - ele pode registrar uma reclamação. Levamos essas reclamações a sério e as investigamos imediatamente, e tomamos medidas adicionais conforme necessário (consulte a [página 106](#)).



Como e por que bloqueamos fazendas

No Brasil, nosso mapeamento detalhado das relações comerciais em nossa cadeia de suprimentos (consulte a [página 103](#)) se combina com nossos processos, dados e tecnologia para fornecer um forte sistema de controle para a integridade de nossa cadeia de suprimentos de soja direta.

Todos os dias, nosso sistema automatizado consulta listas gerenciadas por várias agências governamentais e organizações do setor. Quando uma fazenda aparece em uma dessas listas, ela é imediatamente impedida de vender soja para nós.

Também bloqueamos outras fazendas registradas para a mesma pessoa ou entidade no estado, bem como aquelas com as quais eles têm um relacionamento comercial próximo. Essas fazendas associadas não podem ser desbloqueadas até que realizemos uma análise completa para garantir que a soja da fazenda infratora não esteja sendo redirecionada e vendida para nós por meio da fazenda associada.

A cada nova safra, reavaliamos essas relações comerciais e verificamos se as fazendas parceiras ainda não triangulam a soja de parceiros comerciais bloqueados.

Em outros países da América do Sul que não têm listas públicas como essa, tomamos medidas para bloquear fazendas caso a caso, à medida que descobrimos problemas ou quando eles são trazidos à nossa atenção por meio de nosso processo de denúncia (veja a próxima página).

Fazendas bloqueadas no Brasil por lista em 2023

		Número de fazendas bloqueadas	Bloqueio de fazendas adicionais para evitar triangulação da soja
Listas federais	IBAMA	464	343
	Abrangendo todo o território brasileiro, esta lista da agência ambiental nacional inclui embargos a todo tipo de atividade ambiental ilegal, como desmatamento ilegal, licenças inadequadas e problemas na administração de fazendas		
	ICMBIO	16	24
	Abrangendo todas as áreas de conservação protegidas no Brasil, essa lista inclui embargos por violações de desmatamento dentro dessas áreas		
Listas estaduais	Lista de trabalho escravo	35	15
	Essa lista, que inclui todo o Brasil, identifica os fornecedores acusados de empregar trabalhadores em condições análogas à escravidão, de acordo com a legislação brasileira		
	Embargos no Mato Grosso	127	521
	Lista administrada pela agência ambiental estadual elencando todas as violações ambientais		
Listas setoriais	Lista de Desmatamento Ilegal (LDI) do Pará	38	2
	Lista da agência ambiental estadual cobrindo o desmatamento ilegal		
	Protocolo Verde de Grãos	93	19
	É parte de um compromisso assinado em 2014 que estabelece critérios para a compra responsável de grãos das fazendas operadas no Pará		
TOTAL	Moratória da Soja	126	54
	Administrada pelo Grupo de Trabalho de Soja, esta lista monitora todos os tipos de conversão de vegetação nativa em produção de soja no bioma Amazônia		
TOTAL		899	978

Tratamento de denúncias

Nosso sistema de controles para devida diligência é minucioso, mas também aceitamos preocupações de terceiros quando eles sentem que algo não está certo. Tomamos medidas imediatas para investigar quando recebemos relatos de um problema relacionado à nossa cadeia de suprimentos. Nosso **processo de denúncias**, estabelece um mecanismo transparente para analisar, endereçar e monitorar quaisquer preocupações que nos sejam levantadas em relação à conformidade com nossa política de soja. Isso envolve a documentação de quem apresentou a denúncia, as fazendas ou organizações investigadas, o status de nossa investigação e nossas conclusões.

Levamos as denúncias muito a sério. Não toleramos retaliação contra qualquer pessoa que, de boa-fé, levante uma preocupação ou participe de uma investigação. Proibimos o assédio, a intimidação e o uso de violência por qualquer funcionário, fornecedor ou contratado externo envolvido em nosso processo de denúncias. Além disso, todos os fornecedores estão vinculados ao **Código de Conduta do Fornecedor** da Cargill e à nossa **Política de Florestas**.



326

denúncias relacionadas à soja foram registradas em nosso sistema durante o ano de 2023

72 denúncias estavam relacionadas à nossa cadeia de suprimentos ou operações



254 denúncias não estavam relacionadas à nossa cadeia de suprimentos ou operações



Programas e parcerias

Duas abordagens, um compromisso

Continuamos profundamente comprometidos com a construção de uma cadeia de suprimentos de soja mais sustentável e com a eliminação do desmatamento relacionado à soja que adquirimos, como parte de **nossa abordagem mais ampla** ao uso do solo. Para isso, estamos acelerando o progresso em relação à meta de nossa própria companhia e trabalhando com colegas do setor, produtores e outras partes interessadas para promover uma transformação sistêmica. Essa abordagem dupla ajudará a garantir que a soja da América do Sul possa continuar a apoiar a segurança alimentar global e os meios de subsistência locais e, ao mesmo tempo, proteger o planeta.

“Eliminar o desmatamento e a conversão de ecossistemas naturais das cadeias de suprimento de commodities é uma das coisas mais significativas que uma companhia pode fazer pelas pessoas, pela natureza e pelo clima. O novo compromisso da Cargill está alinhado com a visão de que é possível produzir alimentos e, ao mesmo tempo, proteger os ecossistemas vitais.”

Craig Hanson

Diretor Geral de Programas do WRI



Um cronograma acelerado

Em nosso caminho para acabar com o desmatamento e a conversão (DCF) em toda a nossa cadeia de suprimentos de soja na América do Sul até 2030, **anunciamos em novembro de 2023** um compromisso acelerado que ajudará a proteger ainda mais os ecossistemas críticos da região. Até o final de 2025, toda a soja que originamos localmente, tanto de fornecedores diretos quanto indiretos, na Argentina, no Brasil e no Uruguai, será DCF. Isso incluirá a conversão legal e ilegal, validada por nosso sistema de rastreabilidade de alto nível.

Essa é uma prova de nossa determinação em fazer progressos reais e tangíveis, e isso foi possível graças ao trabalho árduo de nossas equipes locais nos últimos anos. Elas incorporaram a experiência global da Cargill para criar um modelo operacional que nos permitirá continuar conectando os produtores de soja aos mercados mundiais.

Também estamos alavancando a expertise geoespacial da World Resources Institute (WRI), e outros recursos de monitoramento, reporte e verificação que nos ajudarão a cumprir nosso compromisso de 2025.

Um objetivo compartilhado

Como nenhuma companhia pode promover mudanças sistêmicas sozinha, nós nos unimos a várias outras empresas líderes em processamento e comércio da soja no **Roadmap do Setor Agropecuário para 1,5°C**. O objetivo é acelerar as ações existentes para eliminar o desmatamento ligado à soja e a outras commodities e se alinhar às metas climáticas globais de uma forma que contribua para a segurança alimentar, o desenvolvimento econômico e a subsistência dos agricultores. Como setor, nos comprometemos junto dos demais signatários a garantir que toda a soja que originamos dos biomas da Amazônia, do Cerrado e do Chaco seja livre de desmatamento até 2025.

Desde o lançamento do Roadmap na COP27, temos trabalhado com outros signatários para implementá-lo coletiva e individualmente. Os signatários estabeleceram uma série de grupos de trabalho para coordenar nossos esforços independentes e nos engajamos ativamente e avançamos em várias iniciativas que nos permitem gerar impacto na escala necessária para alcançar mudanças sustentáveis e de longo prazo.

Programas para agricultura regenerativa

À medida que nosso clima muda, fica claro que nosso sistema alimentar precisa mudar junto com ele - começando na fazenda. As práticas de agricultura regenerativa têm o poder de sequestrar as emissões de gases de efeito estufa, melhorar a qualidade e o uso da água e construir um solo saudável para a próxima geração. Na América do Sul, estamos trabalhando para tornar essas práticas comuns, apoiando os agricultores a adotá-las.

Soluções centralizadas no Brasil

Para mostrar aos agricultores rurais do Brasil que a sustentabilidade pode fortalecer financeiramente suas operações, lançamos o ReSolu, uma nova oferta que serve como uma solução centralizada para que eles comercializem a agricultura regenerativa.

O foco do ReSolu é ajudar os agricultores a adotarem práticas sustentáveis em áreas agrícolas consolidadas para melhorar a saúde do solo, bem como ajudar na transição de áreas degradadas para a agricultura por meio de gestão agrônômica e abordagens regenerativas. Criamos o ReSolu usando nossa experiência local, informada pelas lições aprendidas em outras regiões, onde nos estabelecemos como líder de mercado em agricultura regenerativa com ofertas como o premiado Cargill RegenConnect®.

Além de dar aos agricultores acesso a potenciais novas fontes de receita e fortalecer a resiliência de suas terras, o ReSolu ajudará a combater as mudanças climáticas e proporcionará outros benefícios ambientais. No momento, estamos inscrevendo agricultores para a próxima safra.

A abordagem completa do ReSolu para a agricultura regenerativa

Assistência técnica agrônômica

Ajudar os agricultores a implementar práticas agrícolas regenerativas no campo por meio de consultorias frequentes com nossa equipe agrônômica

Portfólio de insumos agrícolas

Fornecimento de fertilizantes, sementes de culturas de cobertura e outros insumos, muitas vezes com melhores condições de financiamento e incentivos devido à sua participação no programa

Acesso a financiamento verde

Oferecer financiamento de longo prazo por meio do negócio bancário da Cargill no Brasil para ajudar os agricultores a fazer a transição de práticas e converter terras degradadas para a produção agrícola

Medição de carbono

Verificar os resultados das práticas regenerativas e as melhorias gerais na saúde do solo por meio de ferramentas de medição de alto nível

ReSolu
Solutions for regenerative agriculture



Programas para agricultura regenerativa

Outros programas para ajudar os produtores de soja a implementar a agricultura regenerativa na América do Sul:

- **Identificação de riscos:** No estado brasileiro do Maranhão, conduzimos um piloto com a agtech LandPrint para implantar um sistema de classificação ambiental digital que ajudaria os agricultores a quantificar o impacto de suas operações na paisagem ao redor. Em escala, esse sistema poderia ajudar os agricultores a entender os riscos materiais, manter o acesso a mercados e financiamentos e, por fim, incentivar práticas agrícolas mais sustentáveis. Além de testar o sistema em 5.000 hectares com agricultores locais, nosso trabalho em conjunto também incluiu jornadas de treinamento de agricultores sobre a transição para práticas agrícolas regenerativas em suas operações. Com a LandPrint, também exploramos como o sistema de classificação poderia ajudar a apoiar mecanismos financeiros baseados em resultados para incentivar essas transições para os agricultores.

“O programa Regenera Cerrado é de grande importância para tranquilizar outros produtores a também seguirem o caminho de produzir alimentos mais saudáveis e cuidar ainda mais da força de trabalho e do nosso meio ambiente.”

Marion Kompier

produtora de soja e milho
em Rio Verde, Goiás

- **Desenvolvimento de um protocolo de soja de baixo carbono:** Continuamos na parceria com a Embrapa, a agência governamental brasileira de pesquisa agrícola, bem como com outras empresas do setor, para desenvolver um protocolo de baixo carbono para a soja. Esse protocolo identificará as práticas da produção de soja que representam menos carbono em comparação com as práticas convencionais, com o objetivo de estabelecer um selo de certificação para o mercado. No primeiro ano de amostragem de solo para começar a testar o protocolo no campo, foram coletadas amostras de solo de 67 fazendas. Esperamos gerar resultados no próximo ano que ajudarão a diferenciar a soja de baixo carbono.
- **Quantificação de benefícios:** Também continuamos a apoiar o Regenera Cerrado, um amplo estudo ambiental sobre os benefícios da adoção de práticas agrícolas regenerativas no bioma Cerrado. Em parceria com a Embrapa, o Instituto Fórum do Futuro, o Instituto BioSistêmico e outros, nosso compromisso de US\$ 1 milhão com o projeto já cobriu uma safra completa de soja e milho. Os parceiros de pesquisa incluem o Instituto Federal Goiano, a Universidade Federal de Lavras, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Viçosa, a Universidade de Brasília e a Universidade Estadual de Campinas. Os pesquisadores estão trabalhando em 12 fazendas em 1.600 hectares no estado de Goiás, com resultados preliminares que apontam para uma melhor saúde do solo, melhor gerenciamento de pragas e maior prevalência de polinizadores, bem como os custos de produção mais baixos e maior lucratividade para os agricultores.

Nossos programas de agricultura regenerativa na América do Sul incluem mais de

74.000 hectares

Land Innovation Fund

O Land Innovation Fund for Sustainable Livelihoods

foi criado pela Cargill para promover soluções inovadoras e focadas nas fazendas para uma cadeia de suprimentos de soja DCF, sustentável e inteligente em termos de clima nos biomas Amazônia, Cerrado e Chaco da América do Sul.

Tendo completado **três anos de atividade**, o Land Innovation Fund catalisou o aprendizado sobre o que será necessário para impulsionar a transformação em todo o setor da soja. Em dezenas de projetos - alguns concluídos, muitos ainda em andamento - o Land Innovation Fund e seus parceiros desenvolveram soluções inovadoras que vão desde novas tecnologias até a elaboração de políticas públicas e muito mais. Essas soluções ajudaram a impulsionar o diálogo e a colaboração em nível local, nacional e regional.

Os projetos também causaram um impacto significativo em nível de fazenda, incluindo 2,5 milhões de hectares em todos os três biomas. Hoje, 2,2 milhões de hectares estão sendo monitorados quanto à conformidade ambiental e à produção sem desmatamento por meio de soluções desenvolvidas com o apoio do Land Innovation Fund. E 41.000 hectares de florestas e vegetação nativa em ecossistemas ameaçados evitaram a conversão, pois os agricultores se comprometeram a produzir sem desmatamento ao participarem dos projetos.

Créditos da foto: Rede ILPF



Uma visão geral dos três primeiros anos do Land Innovation Fund:

2,5 milhões

de hectares impactados

44

projetos financiados

54

instituições parceiras envolvidas

70

inovações apoiadas

2.100

fazendas participantes

41.000

hectares de desmatamento evitados com base na participação dos agricultores nos projetos

Land Innovation Fund

Esses três projetos oferecem uma amostragem diversificada dos diferentes tipos de colaboração, criatividade e soluções que o Land Innovation Fund apoia.

Explorando práticas regenerativas na Bolívia

Atualmente em andamento no leste da Bolívia, o projeto PRIAS promove práticas agrícolas regenerativas e de baixo carbono em fazendas de soja e gado em uma zona de transição entre as ecorregiões de Chiquitano, Chaco e Amazônia. O objetivo é aumentar a produção agrícola e reduzir a derrubada de florestas e vegetação nativa por meio de práticas regenerativas inéditas no país, com foco na restauração do solo com uma abordagem de conservação. Até o momento, 43 fazendas estão participando do projeto, representando mais de 120.000 hectares de produção. Parcelas-piloto de 400 hectares fornecerão resultados que permitirão aos agricultores ampliar a escala para áreas maiores, fazendo uso de um laboratório de análise de solo e carbono de última geração que emprega tecnologia originalmente desenvolvida pela NASA para amostras em Marte.

Parceiros: Fundación para la Conservación del Bosque Chiquitano (FCBC), Consórcio Regional de Agricultura Experimental (CREA) na Bolívia, Conservation Strategy Fund (CSF)

Um ecossistema de inovação para a sustentabilidade no Cerrado

De 2021 a 2023, o programa Soja Sustentável no Cerrado apoiou 28 startups para ajudar a

proteger o bioma Cerrado. Essa iniciativa inovadora permitiu que 22 startups acelerassem 18 soluções tecnológicas, aproveitando a experiência de todo o setor e oferecendo um modelo exclusivo para impulsionar inovações para a fazenda. Em particular, o mecanismo financeiro Startup Finance Facility forneceu o financiamento para o desenvolvimento de uma ampla gama de soluções em conformidade ambiental, rastreabilidade, mercados de carbono, práticas regenerativas e saúde do solo e monitoramento da biodiversidade, entre outros.

Parceiros: PwC AgTech Innovation, CPQD, Embrapa, Embrapii

Monitoramento do carbono e da biodiversidade na Argentina e no Paraguai

Esse projeto busca entender melhor a relação simbiótica entre as áreas produtivas das fazendas e as áreas conservadas, bem como a forma como essa interação afeta a biodiversidade e os estoques de carbono no solo. Em 34 fazendas que cobrem 154.000 hectares na Argentina e no Paraguai, os agricultores estão recebendo recomendações personalizadas para melhorar a produtividade e os serviços ecossistêmicos ao mesmo tempo. Esse trabalho abrirá o caminho para que esses agricultores entrem nos mercados de carbono e, ao mesmo tempo, fornecerá dados para a tomada de decisões de outros agricultores em escala de paisagem.

Parceiros: Fundación ProYungas, Asociación Argentina de Productores en Siembra Directa (AAPRESID), Fundación Moisés Bertoni

Créditos da foto: Fundación para la Conservación del Bosque Chiquitano (FCBC)



Ajudando os agricultores a impulsionar a produção sustentável

Os agricultores são a chave para impulsionar a transformação no setor de soja, e as soluções precisam funcionar para eles. O programa 3S da Cargill, antes conhecido como Triple S, conecta os agricultores aos nossos clientes consumidores de soja que valorizam a sustentabilidade. Os agricultores participantes do programa podem ganhar um prêmio em algumas regiões por se comprometerem com determinados critérios, e recebem suporte técnico de nossos parceiros para ajudá-los em sua jornada. Esse é um dos motivos pelos quais o 3S há muito tempo serve como modelo de melhoria contínua na produção de soja mais sustentável.

Como parte de nossa parceria de 3 anos com a Solidaridad, nós iremos ampliar o trabalho já em andamento com os agricultores, melhorando a conservação, o uso responsável da terra e a coleta de dados. A organização vem trabalhando com produtores de soja no Paraguai desde 2019 para ajudá-los a cumprir os padrões do 3S.

4,25 milhões de hectares

Quantidade de terras que estamos monitorando na América do Sul como parte de programas de certificação e verificação, como o 3S

Por exemplo, as fazendas participantes do 3S devem ter o título da terra, cumprir as leis locais, manipular os agroquímicos de forma responsável, não ter trabalho infantil, e a soja que produzem deve ser DCF. Os agricultores implementam recomendações de práticas relacionadas à qualidade da água, agricultura regenerativa e treinamento e segurança dos funcionários. A Solidaridad trabalha com os agricultores para promover essas práticas, avaliar sua adoção na fazenda, desenvolver planos de ação individualizados e monitorar as melhorias.

“A AB Agri tem orgulho de trabalhar em estreita colaboração com nossos fornecedores para estabelecer cadeias de suprimentos que incentivem os produtores a eliminar o desmatamento. Tive a oportunidade de visitar produtores de soja brasileiros que atendem aos requisitos do programa 3S da Cargill, que inclui não desmatar desde 2008. O 3S da Cargill é um esquema de fornecimento responsável aprovado pela AB Agri, e acredito que ele faz uma diferença real em nível local.”

Hugh Burton

Gerente Sênior de Matéria-Prima da AB Agri

Carl Bielke é sócio da TRACTUR SACI, uma fazenda de soja no Paraguai **que trabalhou com a Solidaridad para participar do 3S**. Como ele diz: “O programa realmente combina com nossa filosofia: não poluir, não destruir e tentar deixar o local em um estado melhor do que quando chegamos.”

A Cargill também trabalha com outros parceiros em outros países da América do Sul para continuar a fortalecer o programa 3S em geral. Este ano, no Brasil, expandimos o 3S para a

Outros engajamentos no setor

Preparando- nos para a EUDR

A EUDR (Regulamento da União Europeia sobre Desmatamento) proíbe colocar ou disponibilizar produtos relevantes ligados ao desmatamento no mercado da União Europeia. A Cargill compartilha o objetivo da União Europeia de combater o desmatamento e a degradação florestal ligados à produção de commodities e produtos agrícolas. A EUDR reflete muitos dos compromissos da Cargill em aumentar a transparência e a rastreabilidade em nossas cadeias de suprimentos. Quando a regulamentação entrar em vigor, todas as cadeias de suprimentos referenciadas deverão implementar medidas para garantir que estejam livres de desmatamento.

Envolvimento com fornecedores indiretos

Para garantir a devida diligência em direitos humanos, engajamos nossos fornecedores indiretos na Bolívia e no Brasil para definir

Bahia com o parceiro técnico Produzindo Certo, enquanto continuamos a trabalhar com o Instituto BioSistêmico em outros estados brasileiros, como fizemos no passado. E também estamos no processo de relançar a originação 3S na Argentina.



expectativas claras em relação às nossas próprias políticas e entender as políticas e os processos que eles têm em vigor. Na Bolívia, os fornecedores indiretos envolvidos representam as principais empresas esmagadoras do setor de soja e respondem por quase 100% dos volumes que adquirimos no país.

Apoiamos uma combinação inteligente de soluções

Como membros do Soft Commodities Forum (SCF), continuamos a apoiar a implementação do Farmer First Clusters. Essa iniciativa utiliza uma combinação inteligente e personalizada de soluções focadas no agricultor em diferentes áreas do bioma Cerrado do Brasil para combater o desmatamento e a conversão. Com o desenvolvimento do projeto finalizado em 2023, os produtores de soja começaram a se inscrever nos Farmer First Clusters, **com quase 200.000 hectares inscritos** até o início de 2024.